



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Junho de 2009

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, apontam para decréscimos generalizados das produtividades dos cereais de Outono/Inverno, como consequência das baixas precipitações acumuladas. As sementeiras de Primavera decorreram normalmente, registando-se, no entanto, um decréscimo das superfícies de milho. Nos pomares, assinala-se o aumento da produtividade da cereja, embora sem contrapartida em termos de qualidade, observando-se uma grande percentagem de frutos fendilhados, com impacto no poder de conservação e no valor comercial.

Em Abril de 2009, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 42 275 toneladas, o que corresponde a uma manutenção do nível registado em igual mês do ano anterior. Verificou-se um aumento do volume de abate para caprinos (+233%), ovinos (+129%) e bovinos (+3,2%), enquanto que para os suínos se observou uma quebra de 4,1%.

Em Abril o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 202 toneladas, o que reflecte um ligeiro aumento de 0,1%, face ao mês homólogo de 2008. Este acréscimo decorre do maior volume de abate de galináceos (2,2%). Pelo contrário, os patos, codornizes e perus, registaram quebras de 11,8%, 8,6% e 8,5%, respectivamente.

A produção de frango em Abril registou, em volume, um aumento de 10,5%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2008, com 20 454 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma diminuição de produção de 3,0%, face a Abril de 2008, com 7 251 toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Abril foi de 171 mil toneladas, o que representa um ligeiro decréscimo de 0,3% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2008.

O volume total dos produtos lácteos em Abril de 2009 registou igualmente uma pequena quebra (-0,6%), resultante, sobretudo, do menor volume de leites acidificados produzidos, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

No mês de Maio, as principais variações no índice de preços no produtor, em relação ao mês anterior, foram observadas nos produtos hortícolas frescos (-16,7%), nos animais de capoeira (-13,8%), nas flores e plantas ornamentais (-10,9%) e nos frutos frescos e de casca rija (-6,8%).

Em Março de 2009 e em comparação com o mês anterior, registou-se uma variação de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Para o mesmo período, no índice de preços de bens de investimento verificou-se uma variação de 0,4%.

A quantidade de pescado descarregado em Abril 2009 foi inferior em 4,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor diminuído 14,6%. Para esta quebra contribuiu a menor quantidade de "moluscos" descarregados durante o mês em análise.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Maio era inferior a 50% em todo o território, sendo inferior a 20% na região do Sul e parte do Centro.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2008	127,7	63,1	43,9	183,2	99,7	20,6	8,6	16,7	51,4	56,1	63,3	109,1
	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6							
Desvio da normal	2008	-16,7	-81,6	-45,8	95,5	28,3	-26,3	-6,7	2,8	4,9	-49,2	-65,4	-34,2
	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2008	9,1	10,9	10,3	12,8	14,1	19,0	20,2	20,5	18,2	14,8	8,8	7,5
	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16,0							
Desvio da normal	2008	1,7	2,4	0,2	1,0	0,4	0,7	-0,8	-0,4	-1,0	-0,9	-1,7	-0,6
	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2008	57,6	80,3	25,3	114,2	70,8	2,5	0,4	0,9	38,9	36,2	28,7	63,1
	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2							
Desvio da normal	2008	-31,8	-7,9	-33,2	57,1	35,8	-18,8	-3,5	-2,4	14,9	-34,5	-61,3	-30,4
	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2008	11,3	12,5	12,8	15,4	16,3	22,1	23,5	23,7	21,3	17,7	11,4	9,5
	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8							
Desvio da normal	2008	1,2	1,7	0,5	1,5	-0,6	1,7	0,4	0,4	-0,3	0,0	-2,0	-1,1
	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9							

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Maio de 2009

O mês de Maio caracterizou-se pela continuação da instabilidade das condições meteorológicas, designadamente ao nível das amplitudes térmicas, verificando-se a alternância de dias quentes com outros muito frios para a época e mesmo a ocorrência de geadas tardias. As precipitações surgiram sob a forma de aguaceiros fracos, mais significativas nalguns locais devido ao registo de trovoadas, muitas vezes acompanhadas de granizo. O vento soprou em geral moderado a forte durante praticamente todo o mês.

Os aguaceiros de Maio criaram condições mais favoráveis para a realização das sementeiras, germinação e desenvolvimento das culturas de Primavera/Verão mas condicionaram os trabalhos de corte, secagem e enfardamento das forragens. De referir ainda que este quadro meteorológico pouco contribuiu para a recuperação dos prados e pastagens, que apresentam um fraco aspecto vegetativo, com produções de matéria verde inferiores às esperadas para este período do ano.

As geadas tardias e também o granizo provocaram prejuízos pontuais nas pomares, vinhas e hortícolas, enquanto que as temperaturas amenas e o tempo encoberto e húmido favoreceram o aparecimento de pragas e doenças, que obrigaram à realização dos tratamentos preventivos recomendados pelos avisos agrícolas.

Superfície de arroz sem alterações e ligeira redução da área de milho

As sementeiras de Primavera decorreram em condições normais, perspectivando-se a manutenção da superfície de arroz. Em contrapartida, a superfície de milho de regadio deverá rondar os 95 mil hectares e a de sequeiro os 8 mil hectares, o que corresponde, respectivamente, a decréscimos de 5% e 10%, face à campanha passada.

Manutenção da superfície de batata de regadio

As plantações de batata em regime de regadio decorreram com normalidade, observando-se um bom desenvolvimento dos tubérculos, que beneficiaram da ocorrência de alguma precipitação, não se prevendo alterações de área, face ao ano anterior.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**	2009** (Média 2004/08*=100)	2009** (2008*=100)
CEREAIS								
Arroz	26	22	25	27	26	26	104	100
Milho de regadio	125	99	92	95	100	95	93	95
Milho de sequeiro	12	10	10	9	9	8	80	90
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	35	30	29	29	26	26	89	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	28	7	8	18	24	23	136	95
Tomate	14	14	13	15	14	14	102	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Superfície de girassol decresce 5%

A superfície de tomate para a indústria deverá ser idêntica à da campanha anterior, mantendo-se próxima dos 14 mil hectares. Para o girassol prevê-se um ligeiro decréscimo de área (-5%), face a 2008.

Fracas perspectivas para os cereais para grão

A escassa precipitação acumulada contribuiu para o mau estado vegetativo dos cereais de Outono-Inverno, apresentando as searas adiantamentos fenológicos consideráveis, sintomas de desidratação e poucas perspectivas de recuperação, uma vez que a precipitação de Maio surgiu já demasiado tarde. Desta forma, prevêem-se quebras de produtividade que variam entre os 20% para o trigo mole, tritcale, cevada e aveia e os 5% para o centeio. De salientar ainda que muitas searas estão a ser desviadas para feno e pastoreio.

Batata de sequeiro apresenta bom desenvolvimento

A batata de sequeiro beneficiou com a precipitação ocorrida não se registando problemas fitossanitários assinaláveis. As actuais previsões apontam para a manutenção da produtividade, face ao ano anterior.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**	2009** (Média 2004/08*=100)	2009** (2008*=100)
CEREAIS								
Trigo Mole	1 648	666	2 388	1 865	2 534	2 030	112	80
Trigo Duro	1 543	559	2 298	1 790	2 348	2 000	117	85
Triticale	1 397	403	2 093	1 582	2 052	1 650	110	80
Cevada	1 651	765	2 390	1 994	2 317	1 850	101	80
Centeio	953	779	1 014	1 022	1 042	990	103	95
Aveia	1 099	469	1 623	1 347	1 656	1 325	107	80
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Batata de sequeiro	11 821	8 319	9 499	10 358	9 867	9 867	99	100
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 584	2 464	2 429	1 473	1 659	1 745	82	105
Pêssego	8 201	7 909	8 449	9 185	8 712	8 712	103	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Precipitação de Maio afecta qualidade da Cereja

A colheita da cereja decorre, prejudicada pelas chuvas de Maio que agravaram o fendilhamento dos frutos, retirando-lhes qualidade, poder de conservação e valor comercial. Em todo caso, perspectiva-se um aumento da produtividade na ordem dos 5%, decorrente da floração abundante, que proporcionou, com excepção de algumas zonas, um bom vingamento dos frutos.

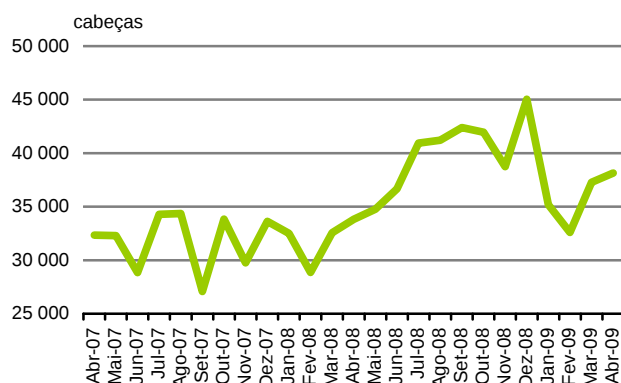
Produtividade dos pessegueiros sem alterações

Nos pessegueiros, apesar do frio e do vento de Março e Abril terem, nalgumas variedades, provocado o aborto floral, verificou-se uma floração abundante, pelo que não se prevêem quebras de produtividade, face a 2008.

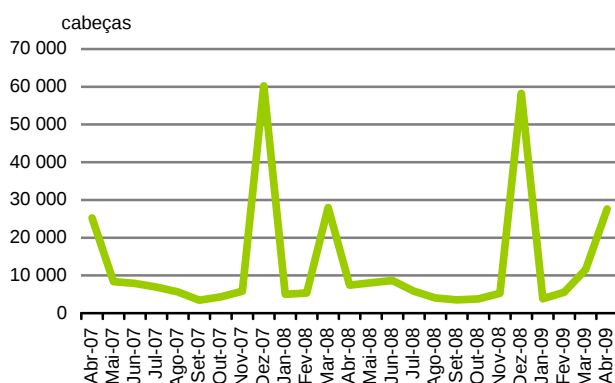
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

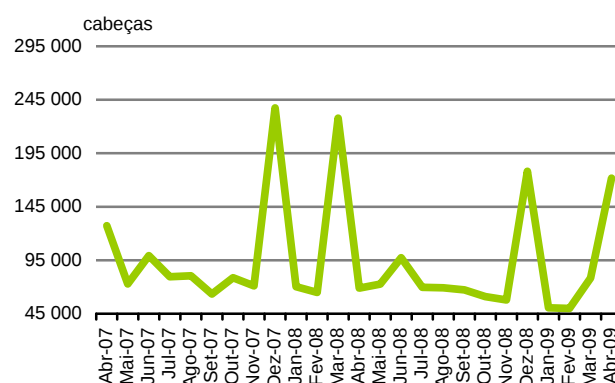
Bovinos abatidos



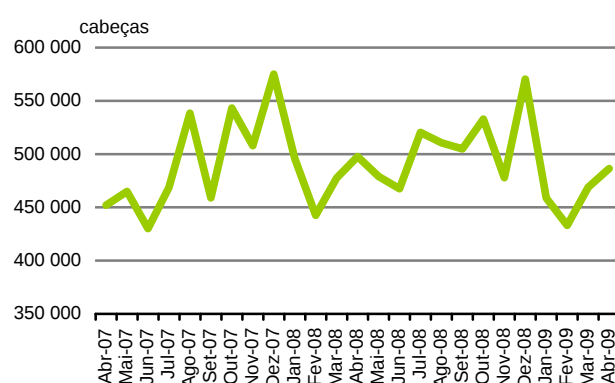
Caprinos abatidos



Ovinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do peso limpo nos bovinos, ovinos e caprinos

Em Abril de 2009, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 42 275 toneladas, o que corresponde a uma manutenção do nível registado em igual mês do ano anterior. Houve aumento do volume de abate para caprinos (+233%), ovinos (+129%) e bovinos (+3,2%), enquanto para os suínos se observou uma quebra de 4,1%.

No que respeita ao número de animais abatidos, registaram-se, no mês em análise, aumentos de 271%,

149% e 12,8% nos caprinos, ovinos e bovinos, respectivamente, enquanto suínos e equídeos diminuíram 2,3% e 7,1% respectivamente, em relação a Abril do ano anterior.

De referir que os aumentos observados nos ovinos e caprinos em Abril, correspondem ao tradicional pico de abate da Páscoa destas espécies, que no ano anterior ocorreu no mês de Março.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2008	42 769	37 585	41 384	42 258	40 751	40 834	43 916	40 487	42 695	44 023	40 013	45 497	502 213
	2009	40 512	37 454	40 165	42 275									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2008	32 499	28 860	32 564	33 822	34 762	36 665	40 943	41 210	42 392	41 953	38 741	45 031	449 442
	2009	35 178	32 599	37 269	38 141									
Peso limpo (t)	2008	8 194	7 238	8 152	8 581	8 881	9 288	10 038	9 770	9 875	9 637	8 930	9 956	108 540
	2009	8 153	7 483	8 676	8 856									
Suínos														
Cabeças (nº)	2008	495 972	442 485	477 561	497 679	478 990	467 494	520 425	510 581	504 827	532 833	477 874	570 333	5 977 054
	2009	458 777	433 078	468 832	486 441									
Peso limpo (t)	2008	33 821	29 601	30 763	32 848	30 948	30 420	33 035	29 896	32 028	33 698	30 445	33 772	381 277
	2009	31 835	29 425	30 579	31 496									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2008	70 290	64 916	227 788	68 900	72 628	97 329	69 739	69 197	67 230	60 970	57 792	178 166	1 104 945
	2009	50 559	49 998	78 297	171 690									
Peso limpo (t)	2008	705	695	2 294	764	854	1 055	785	780	750	646	589	1 433	11 351
	2009	487	497	817	1 746									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2008	5 012	5 364	28 018	7 436	8 063	8 661	5 824	4 021	3 506	3 791	5 252	58 263	143 211
	2009	3 826	5 555	11 588	27 619									
Peso limpo (t)	2008	34	38	164	49	54	58	46	32	30	28	36	320	889
	2009	25	37	79	163									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2008	92	79	70	99	83	66	74	65	83	88	86	93	978
	2009	69	74	84	92									
Peso limpo (t)	2008	15	13	12	15	13	13	12	10	13	14	13	15	157
	2009	12	12	14	14									

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate de galináceos

Em Abril o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 202 toneladas, o que reflecte um ligeiro aumento de 0,1%, face ao mês homólogo de 2008. Este acréscimo é reflexo do maior volume de abate de galináceos (2,2%) (com a categoria “frangos” a registar igualmente um aumento de 2,9%). Pelo contrário os patos, codornizes e perus, registaram quebras de 11,8%, 8,6% e 8,5%, respectivamente.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Abril de 2009, observaram-se, em relação a igual período de 2008, decréscimos para todas as espécies: perus (-20%), codornizes (-14,6%), patos (-11%) e galináceos (-3,8%).

O número de coelhos abatidos apresentou igualmente uma diminuição de 12 % comparativamente a Abril do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

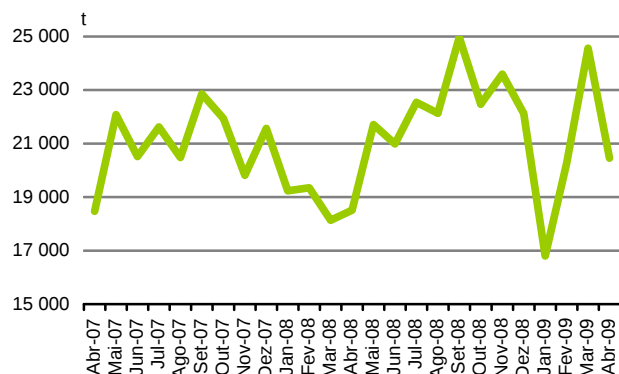
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2008 Rv	24 163	22 293	22 132	24 189	24 014	23 443	27 279	25 583	25 652	25 858	22 796	25 036	292 437
	2009	21 730	20 464	24 197	24 202									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2008 Rv	14 706	13 398	13 581	15 023	14 683	14 616	17 093	16 579	15 601	15 627	14 274	15 220	180 400
	2009	13 628	12 906	14 470	14 449									
Peso limpo (t)	2008 Rv	19 504	17 755	17 627	19 336	19 236	18 841	21 893	20 787	20 597	20 922	18 987	19 990	235 476
	2009	17 541	16 757	19 811	19 760									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2008 Rv	14 246	12 995	13 150	14 533	14 204	14 263	16 706	16 256	15 215	15 195	13 950	14 777	175 490
	2009	13 183	12 525	14 062	14 058									
Peso limpo (t)	2008 Rv	18 623	16 951	16 829	18 452	18 395	18 137	21 074	20 168	19 863	20 014	18 340	19 108	225 955
	2009	16 732	16 068	18 853	18 992									
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2008 Rv	287	288	291	334	326	306	374	327	341	334	251	424	3 883
	2009	270	246	289	267									
Peso limpo (t)	2008 Rv	2 934	3 000	2 838	3 139	3 061	3 056	3 634	3 260	3 512	3 269	2 469	3 699	37 870
	2009	3 004	2 560	2 900	2 871									
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2008 Rv	333	288	327	336	324	305	314	274	290	305	240	253	3 589
	2009	217	186	289	299									
Peso limpo (t)	2008 Rv	882	797	885	911	882	812	815	721	730	796	608	641	9 481
	2009	519	465	794	804									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2008 Rv	845	761	751	839	781	783	807	778	779	806	764	736	9 431
	2009	728	662	720	716									
Peso limpo (t)	2008 Rv	101	91	90	101	94	94	97	93	93	105	100	96	1 156
	2009	95	86	94	92									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2008 Rv	æ	æ	5	2	2	æ	0	0	æ	æ	æ	0	9
	2009	0	0	0	0									
Peso limpo (t)	2008 Rv	2	1	5	4	3	3	0	0	5	1	1	0	25
	2009	0	0	0	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2008 Rv	575	526	545	573	552	533	645	548	583	522	433	480	6 514
	2009	458	445	483	504									
Peso limpo (t)	2008 Rv	740	648	687	698	738	637	839	722	714	765	630	610	8 429
	2009	571	596	598	675									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

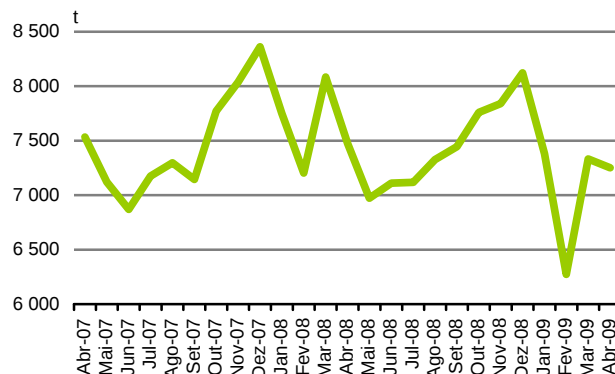
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e quebra nos ovos para consumo em Abril de 2009

A produção de frango em Abril registou, em volume, um aumento de 10,5%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2008, com 20 454 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma diminuição de produção de 3,0%, face a Abril de 2008, com 7 251 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

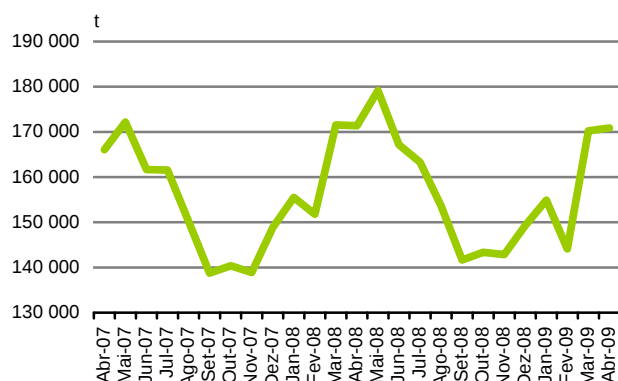
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2008	14 715	14 828	14 173	14 571	16 765	16 508	17 864	17 843	19 100	17 065	17 918	16 969	198 319
	2009	13 238	15 790	18 306	15 193									
Peso limpo (t)	2008	19 235	19 348	18 136	18 512	21 708	20 989	22 539	22 133	24 973	22 477	23 597	22 123	255 770
	2009	16 803	20 265	24 563	20 454									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2008	17 681	18 186	20 516	20 607	21 984	21 778	23 639	20 882	21 680	20 639	15 282	19 198	242 072
	2009	21 687	18 587	20 821	22 996									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2008	125 020	116 171	130 381	120 567	112 454	114 677	114 811	118 161	120 079	125 166	126 458	130 992	1 454 937
	2009	119 038	101 177	118 265	116 953									
Peso (t)	2008	7 751	7 203	8 084	7 475	6 972	7 110	7 118	7 326	7 445	7 760	7 840	8 122	90 206
	2009	7 380	6 273	7 332	7 251									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2008	24 685	25 386	28 475	28 637	30 212	29 061	30 832	25 945	28 711	26 521	24 856	27 373	330 694
	2009	29 379	26 169	29 599	31 308									
Peso (t)	2008	1 530	1 574	1 765	1 775	1 873	1 802	1 912	1 609	1 780	1 644	1 541	1 697	20 502
	2009	1 821	1 622	1 835	1 941									

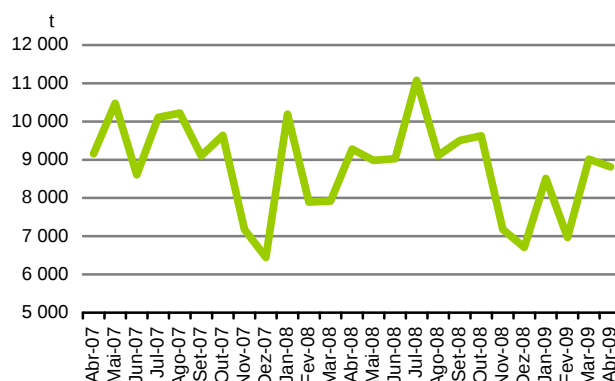
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites Acidificados



Ligeira quebra (-0,3%) na recolha de leite de vaca em Abril de 2009, face ao mês homólogo de 2008

A recolha de leite de vaca em Abril foi de 171 mil toneladas, o que representa um ligeiro decréscimo de 0,3% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2008.

O volume total dos produtos lácteos em Abril de 2009 registou igualmente uma pequena quebra (-0,6%),

resultante, sobretudo, do menor volume de leites acidificados produzidos, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Verificaram-se decréscimos de produção para a manteiga (-7,0%), para os leites acidificados (-5,0%), e para o queijo de vaca (-3,3%). Pelo contrário, o leite para consumo teve um ligeiro aumento (+0,5%), relativamente ao volume produzido em Abril de 2008.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

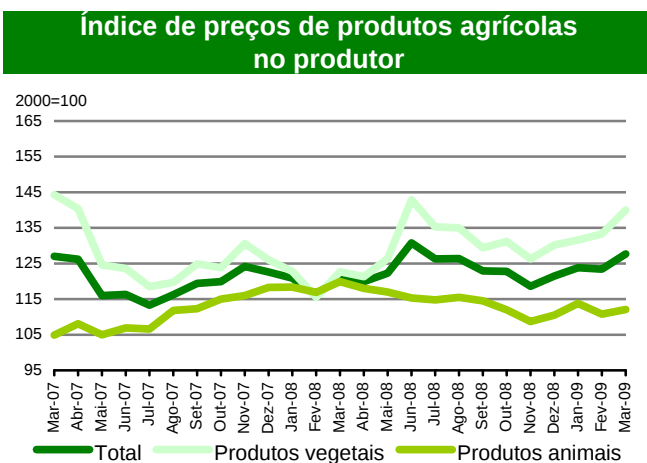
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2008	155 494	151 778	171 547	171 374	179 147	166 872	163 298	153 649	141 660	143 362	142 866	149 262	1 890 309
	2009	154 885	144 111	170 245	170 881									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2008	79 072	83 418	90 315	79 148	77 942	74 263	73 285	66 102	66 853	62 244	61 969	67 856	882 467
	2009	68 359	64 189	79 297	79 578									
Leite em pó gordo e meio gordo	2008	636	636	778	796	1 001	695	606	510	408	454	476	593	7 589
	2009	761	299	743	740									
Leite em pó magro	2008	326	...	...	1 576	1 471	1 323	1 015	542	653	470	502	1 119	10 028
	2009	712	1 124	1 447	1 416									
Manteiga	2008	2 556	2 517	2 658	2 941	2 947	2 537	2 577	2 305	2 290	2 370	2 098	2 560	30 356
	2009	2 509	2 286	2 442	2 734									
Queijo	2008	4 661	4 567	4 719	4 871	5 035	4 882	5 021	4 765	4 510	4 748	4 514	4 065	56 358
	2009	3 995	4 146	4 456	4 709									
Leites acidificados	2008	10 190	7 892	7 918	9 280	8 982	9 028	11 078	9 110	9 505	9 625	7 176	6 710	106 494
	2009	8 514	6 966	9 014	8 814									

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

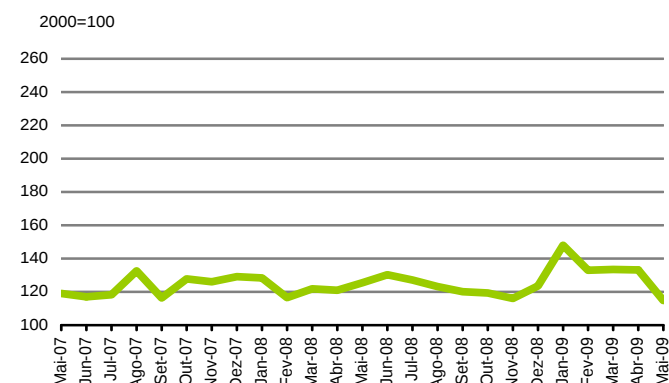
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Maio de 2009, e em comparação com o mês anterior, observaram-se subidas nos índices de preços no produtor do azeite (4,1%) e dos bovinos (0,7%), ao passo que as descidas se verificaram nos produtos hortícolas frescos (-16,7%), nos animais de capoeira (-13,8%), nas flores e plantas ornamentais (-10,9%), nos frutos frescos e de casca rija (-6,8%), nos ovos (-5,8%), nos ovinos e caprinos (-4,9%), na batata de consumo (-1,5%) e nos suínos (-0,5%).

Índice de preços dos animais de capoeira



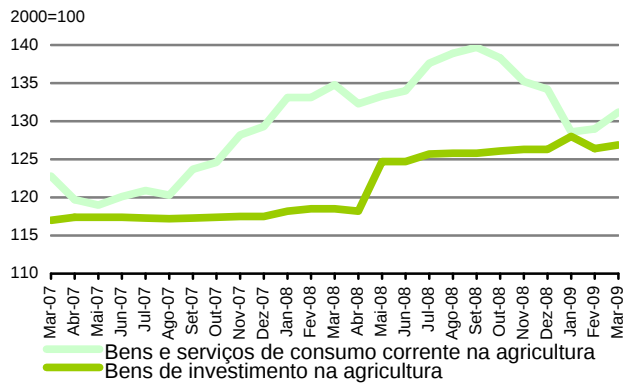
Em relação ao mês homólogo, foram registadas subidas no índice de preços no produtor da batata de consumo (109,4%), dos ovos (10%), dos ovinos e caprinos (6,3%), dos bovinos (2,7%), dos suínos (2,4%) e dos produtos hortícolas frescos (0,1%), enquanto que as descidas do índice de preços se verificaram nas flores e plantas ornamentais (-15,7%), nos animais de capoeira (-8,5%), no azeite (-6,6%) e nos frutos frescos e de casca rija (-3,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

2000=100														
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Total de produtos agrícolas (output)	2008	120,9	116,1	121,5	119,9	122,3	130,8	126,3	126,4	122,9	122,8	118,6	121,5	121,6
	2009 Po	123,8	123,4	127,7	x	x								
Produtos vegetais	2008	122,8	115,5	122,7	121,3	126,4	142,9	135,3	135,0	129,4	131,2	126,3	130,2	126,6
	2009 Po	131,6	133,3	140,0	x	x								
dos quais:														
Batata de consumo	2008	73,3	58,2	50,0	48,9	51,9	78,4	104,4	116,6	112,6	114,6	114,5	115,9	95,6
	2009 Po	115,1	112,0	110,7	110,4	108,7								
Frutos frescos e de casca rija	2008	149,6	143,2	142,6	139,2	147,2	176,3	154,9	166,7	163,6	173,5	161,7	163,4	158,7
	2009 Po	145,3	142,3	142,2	153,1	142,7								
Produtos hortícolas frescos	2008	128,0	118,8	136,6	144,9	149,5	164,0	149,5	133,4	129,8	127,4	124,1	132,4	129,8
	2009 Po	145,4	167,3	184,3	179,6	149,6								
Vinho de mesa	2008	75,9	78,4	79,5	85,2	80,2	76,9	85,3	82,4	86,1	85,0	85,5	83,9	82,1
	2009 Po	80,1	82,3	81,5	x	x								
Vinho de qualidade	2008	111,0	100,3	103,8	90,4	103,0	99,9	113,2	107,7	107,3	105,2	104,4	98,6	103,1
	2009 Po	118,9	96,3	109,3	x	x								
Azeite	2008	154,3	152,9	153,6	158,9	138,6	144,2	143,3	158,7	151,8	146,3	145,7	145,7	149,3
	2009 Po	120,9	128,0	127,2	124,4	129,5								
Flores e plantas ornamentais	2008	161,2	130,0	133,0	85,4	86,8	72,0	67,3	91,1	88,4	157,0	115,7	172,5	104,7
	2009 Po	190,3	134,0	110,0	82,2	73,2								
Animais e produtos animais	2008	118,4	116,9	119,9	118,0	117,0	115,3	114,8	115,5	114,5	112,0	108,7	110,5	115,2
	2009 Po	113,8	110,8	112,1	109,3	x								
dos quais:														
Bovinos	2008	100,2	107,1	107,4	106,8	105,4	103,2	102,5	101,4	105,6	106,8	106,4	106,2	104,8
	2009 Po	110,2	111,1	110,2	107,4	108,2								
Suínos	2008	92,2	94,9	100,2	97,7	95,5	105,6	108,6	110,8	109,5	97,1	90,2	92,1	99,6
	2009 Po	90,0	91,0	95,9	98,3	97,8								
Ovinos e caprinos	2008	106,6	99,9	102,0	97,8	90,8	86,9	87,6	90,5	93,8	106,5	111,9	116,3	100,9
	2009 Po	112,0	105,0	102,4	101,5	96,5								
Animais de capoeira	2008	128,4	116,5	121,8	121,0	125,5	130,3	127,1	123,2	120,1	119,3	116,1	123,6	122,9
	2009 Po	148,0	133,0	133,5	133,2	114,8								
Leite em natureza	2008	140,7	140,8	140,1	139,2	137,2	123,7	123,3	125,2	119,5	119,9	114,5	114,1	128,2
	2009 Po	112,7	112,6	110,8	101,9	x								
Ovos	2008	132,2	124,8	122,1	108,1	100,8	108,1	108,6	113,1	104,6	104,4	124,8	122,1	114,4
	2009 Po	115,0	112,3	119,0	117,7	110,9								

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

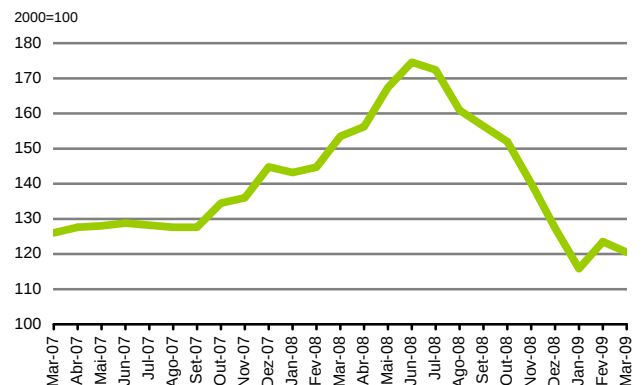
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Março de 2009, e em relação ao mês anterior, registou-se uma subida de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, foi observada uma descida de 2,7% no mesmo índice de preços.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e quando comparado com o mês anterior, o mês de Março de 2009 registou uma variação de 0,4% enquanto que, em comparação com o mês homólogo, a variação foi de 7,1%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Março de 2009, apresentaram uma variação de -2,4% em relação ao mês anterior, e uma variação de -21,5% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
2000=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2008	133,1	133,1	134,8	132,3	133,3	134,0	137,6	138,9	139,7	138,3	135,2	134,2	137,2
	2009 Po	128,6	129,0	131,2										
dos quais:														
Sementes e plantas	2008	130,3	131,6	129,6	140,1	116,1	125,6	105,5	126,7	121,1	142,6	145,4	151,8	145,1
	2009 Po	140,5	147,1	142,0										
Energia e lubrificantes	2008	143,2	144,7	153,5	156,2	167,4	174,6	172,4	160,9	156,4	152,0	140,1	127,4	151,5
	2009 Po	115,8	123,5	120,5										
Aduobos e correctivos	2008	168,0	179,0	185,8	190,1	190,1	201,1	226,4	229,6	246,9	258,5	258,5	248,9	203,4
	2009 Po	231,6	232,5	232,5										
Alimentos para animais	2008	134,3	132,1	133,0	132,9	135,0	135,2	143,9	142,9	144,4	142,9	139,5	134,3	142,0
	2009 Po	130,7	130,9	137,2										
Despesas veterinárias	2008	120,6	120,6	120,6	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,5	121,2
	2009 Po	121,6	121,6	121,6										
Manutenção de materiais	2008	137,3	135,1	132,0	136,6	137,3	136,5	139,9	146,0	149,8	122,8	148,4	123,8	136,1
	2009 Po	140,6	138,6	128,2										
Outros bens e serviços	2008	129,0	130,1	131,7	122,7	123,9	121,9	122,0	125,6	125,6	121,2	117,7	124,4	124,2
	2009 Po	118,2	116,9	117,0										
Bens de investimento (input II)	2008	118,2	118,5	118,5	118,2	124,7	124,7	125,7	125,8	125,8	126,1	126,3	126,3	123,2
	2009 Po	128,0	126,4	126,9										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2008	111,2	111,2	111,4	111,0	111,0	111,0	108,6	109,9	110,1	110,1	110,4	110,3	110,5
	2009 Po	110,6	110,8	110,8										
Máquinas e materiais para cultura	2008	123,0	123,0	123,0	123,0	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	138,2
	2009 Po	145,9	145,9	145,9										
Máquinas e materiais para colheita	2008	113,8	113,8	113,8	114,1	114,1	114,2	114,4	114,5	114,5	115,4	115,6	115,7	114,5
	2009 Po	115,7	115,7	115,9										
Tractores	2008	119,4	120,0	120,0	119,1	119,2	119,2	122,3	122,3	122,3	122,3	122,5	122,5	120,9
	2009 Po	125,4	121,3	121,3										

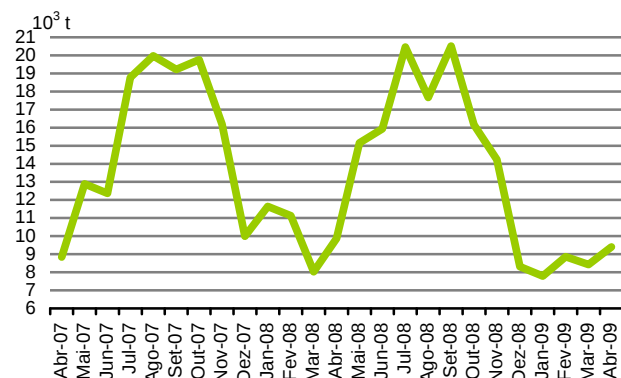
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebra na quantidade e no valor do pescado descarregado em Abril de 2009

No mês de Abril, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 4,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Para esta quebra contribuiu principalmente a menor quantidade de “moluscos” descarregados durante o mês em análise.

Quantidade de pescado descarregado

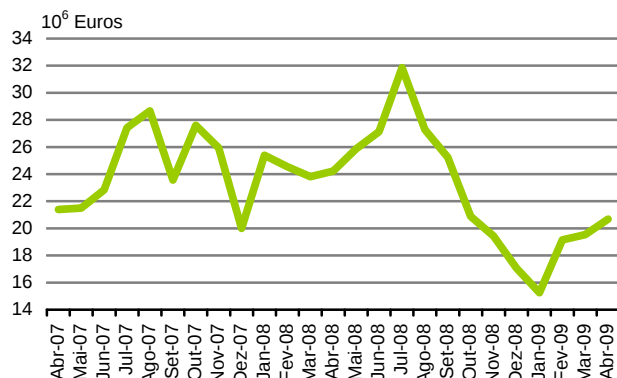


Às 9 402 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 20 680 mil Euros, valor inferior em 14,6% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Abril, o volume de “peixes marinhos” descarregado (7 922 toneladas) foi superior em 2,5% ao do mês homólogo de 2008. Para este aumento contribuiu significativamente a maior quantidade de “sardinha” que com 2 528 toneladas descarregadas, apresentou um aumento de 18,1% relativamente a Abril de 2008.

Registaram-se também maiores quantidades de “carapau e carapau negrão” (+17,5%) e de “pescadas” (+ 6,8%), que atingiram as 1 471 e 236 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



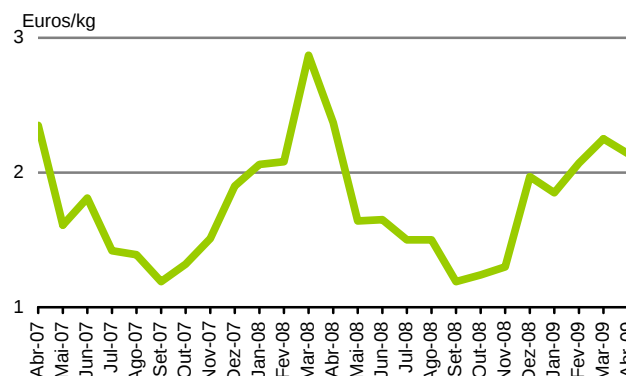
O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Abril registou um acréscimo significativo (+127,1%) relativamente a Abril de 2008, com 268 toneladas, devido principalmente à maior descarga de “gamba branca”.

Pelo contrário, a descarga de “moluscos” registou uma quebra assinalável (-40,9%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior, não tendo ultrapassado as 1 185 toneladas, em resultado sobretudo da menor descarga de “polvos” (-40,3%).

Em Abril de 2009, o preço médio do pescado descarregado teve uma diminuição de 9,7% relativamente ao mês homólogo de 2008, situando-se nos 2,14 Euros/kg.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,81 Euros/kg) teve uma diminuição de 2,2%, em relação ao mês homólogo de 2008. O preço médio dos “crustáceos” (6,61 Euros/kg) desceu 44,0%, fundamentalmente pela quebra observada no preço das gambas. O preço dos “moluscos” (3,46 Euros/kg) teve também uma descida (-14,1%), devido principalmente à queda do preço médio do “polvo”.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Ligeira diminuição das descargas de pescado nos Açores e pequeno aumento na Madeira.

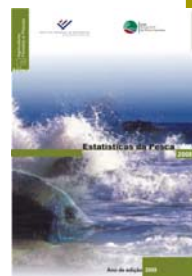
Região Autónoma dos Açores: a descarga de pescado foi de 551 toneladas, quantidade inferior em 1,4% relativamente a Abril de 2008.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado descarregado durante o mês de Abril foi de 440 toneladas, o que representa um aumento de 2,1% face ao mês homólogo do ano anterior, devido principalmente ao maior volume de “tunídeos” descarregados.

Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2008	11 640	11 128	8 024	9 870	15 152	15 937	20 461	17 668	20 516	16 155	14 231	8 314	169 096
	2009	7 793	8 862	8 428	9 402									
Valor (10 ³ €)	2008	25 397	24 548	23 808	24 223	25 863	27 123	31 850	27 283	25 239	20 882	19 435	17 056	292 707
	2009	15 256	19 150	19 536	20 680									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2008	10	18	14	14	5	1	1	2	2	1	3	6	77
	2009	11	25	50	27									
Valor (10 ³ €)	2008	134	192	182	137	34	10	10	10	8	8	14	25	764
	2009	125	227	321	153									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2008	9 152	9 147	6 048	7 732	13 214	14 285	18 665	16 196	19 143	14 822	12 851	7 049	148 304
	2009	6 884	7 386	6 700	7 922									
Valor (10 ³ €)	2008	16 504	15 388	14 244	14 640	17 108	19 690	23 668	20 877	19 566	15 776	13 983	11 575	203 019
	2009	12 033	13 645	13 133	14 742									
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2008	1 108	1 156	1 192	1 252	1 504	1 356	1 478	1 131	1 264	1 014	890	525	13 870
	2009	890	1 358	1 616	1 471									
Valor (10 ³ €)	2008	1 488	1 860	1 653	1 772	1 748	2 164	1 748	1 401	1 326	1 163	1 075	671	18 069
	2009	1 276	1 723	2 172	1 954									
Pescadas														
Peso (t)	2008	196	209	203	221	218	159	189	171	176	171	102	44	2 059
	2009	181	273	243	236									
Valor (10 ³ €)	2008	670	628	660	668	547	513	585	522	550	529	346	157	6 375
	2009	591	651	647	686									
Sardinha														
Peso (t)	2008	3 715	4 095	1 280	2 140	5 881	6 683	8 733	7 485	8 093	7 295	6 546	3 383	65 329
	2009	3 429	2 506	1 532	2 528									
Valor (10 ³ €)	2008	1 970	1 949	786	1 299	2 983	5 744	7 152	6 345	4 746	3 916	3 297	1 799	41 986
	2009	1 742	1 305	917	1 608									
Tunídeos														
Peso (t)	2008	164	162	152	138	526	1 160	2 367	1 547	1 770	498	178	137	8 799
	2009	68	80	152	275									
Valor (10 ³ €)	2008	955	690	782	598	1 723	2 150	3 300	2 204	2 505	1 013	589	602	17 111
	2009	424	556	757	1 255									
Peixe espada														
Peso (t)	2008	583	577	551	540	644	516	562	556	665	653	535	404	6 786
	2009	441	383	400	479									
Valor (10 ³ €)	2008	1 634	1 480	1 492	1 606	1 756	1 311	1 529	1 477	1 770	1 631	1 408	1 028	18 122
	2009	1 188	1 038	1 152	1 301									
Crustáceos														
Peso (t)	2008	25	99	145	118	127	97	116	84	90	79	116	158	1 254
	2009	17	202	277	268									
Valor (10 ³ €)	2008	103	1 106	1 676	1 353	1 611	1 269	1 731	1 469	1 505	1 286	1 271	1 698	16 078
	2009	68	1 227	1 594	1 738									
Moluscos														
Peso (t)	2008	2 453	1 864	1 817	2 006	1 806	1 554	1 679	1 386	1 281	1 253	1 261	1 101	19 461
	2009	881	1 249	1 401	1 185									
Valor (10 ³ €)	2008	8 656	7 862	7 706	8 093	7 110	6 154	6 441	4 927	4 160	3 812	4 167	3 758	72 846
	2009	3 030	4 050	4 488	4 047									
Continente														
Peso (t)	2008	10 803	10 177	6 889	8 880	13 531	13 765	17 216	15 286	18 273	14 911	13 473	7 622	150 826
	2009	7 167	8 087	7 604	8 411									
Valor (10 ³ €)	2008	22 148	20 990	19 438	20 099	20 516	21 340	25 480	21 701	20 412	17 378	17 052	14 434	240 988
	2009	12 923	16 232	16 530	17 127									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2008	3 704	4 090	1 275	2 134	5 875	6 681	8 729	7 482	8 092	7 293	6 544	3 379	65 278
	2009	3 426	2 502	1 524	2 521									
Valor (10 ³ €)	2008	1 962	1 945	783	1 294	2 978	5 742	7 150	6 343	4 746	3 913	3 295	1 793	41 944
	2009	1 737	1 301	908	1 600									
Açores														
Peso (t)	2008	514	532	652	559	851	1 189	2 598	1 712	1 352	725	446	400	11 530
	2009	314	525	535	551									
Valor (10 ³ €)	2008	2 507	2 630	3 153	2 902	3 151	3 524	4 630	3 946	2 905	2 305	1 697	2 094	35 444
	2009	1 642	2 408	2 354	2 345									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2008	8	1	5	8	145	566	2 013	1 157	951	234	58	29	5 175
	2009	1	4	3	10									
Valor (10 ³ €)	2008	39	5	22	60	410	786	2 161	1 222	1 027	276	71	41	6 120
	2009	5	18	18	31									
Madeira														
Peso (t)	2008	323	419	483	431	770	983	647	670	891	519	312	292	6 740
	2009	312	250	289	440									
Valor (10 ³ €)	2008	742	928	1 217	1 222	2 196	2 259	1 740	1 636	1 922	1 199	686	638	16 385
	2009	691	510	652	1 208									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2008	229	286	261	235	318	299	223	246	268	315	210	219	3 109
	2009	211	158	133	155									
Valor (10 ³ €)	2008	594	667	605	597	732	679	525	573	626	725	530	531	7 384
	2009	545	413	401	434									
Tunídeos														
Peso (t)	2008	1	6	100	103	339	586	322	327	519	107	19	1	2 430
	2009	8	1	45	152									
Valor (10 ³ €)	2008	3	38	421	386	1 171	1 326	994	851	1 077	296	36	8	6 607
	2009	46	8	142	541									

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas da Pesca
2008



Estatísticas Agrícolas
2007



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2005



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA